



XXIII ENCONTRO NACIONAL DE EXTENSÃO E XVIII
ASSEMBLEIA NACIONAL DO FOREXT

CARTA DE GOIÂNIA - GO

Articulações entre Extensão, Pesquisa e Inovação

A escolha deste tema para o Encontro Nacional do FOREXT que se realizou no início de novembro de 2016 em Goiânia, nas dependências da PUC-Goiás, a princípio não obteve unanimidade, em função da existência de outros que continuavam urgentes, como a *curricularização da extensão*, por exemplo. Ao final de alguns debates no contexto das reuniões das Câmaras Regionais, no entanto, consideramos que colocar à prova a tão repetida e, ainda assim, apenas parcialmente efetivada *indissociabilidade* entre as três áreas fim da Universidade, seria oportuna e necessária. Afinal, estávamos vivenciando uma crise econômica e política de grandes proporções no Brasil que culminou com um processo de impeachment da presidente da república e o início de uma nova gestão à frente do governo federal. Um momento particularmente tenso nas Universidades Brasileiras como um todo.

Considerando que já estávamos no final do segundo semestre de 2016 e ainda não tínhamos conseguido resposta efetiva por parte do Ministério da Educação no sentido de honrar o compromisso de fomentar projetos e programas de extensão para o segmento das ICES - Instituições Comunitárias de Educação Superior, a despeito da participação legítima e bem sucedida, do ponto de vista do mérito, de diversas Universidades do nosso segmento nos Editais PROEXT MEC/SESu 2015 e 2106, como gestores da área de extensão vislumbrávamos um futuro desalentador.

Neste contexto de incertezas e preocupações iniciou-se o Encontro Nacional do FOREXT em Goiânia.



Os palestrantes convidados problematizaram a questão da interdisciplinaridade de maneira enfática e desafiadora. Trabalhar de maneira interdisciplinar exige cooperação a partir de uma relação dialógica entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento envolvidas. A partir desta cooperação viabiliza-se uma transferência de conceitos e métodos entre as diversas áreas que poderá, gradualmente, suplantar as barreiras disciplinares e constituir norteadores e indicadores de natureza transdisciplinar.

Para tanto, condições específicas devem ser supridas: uma coordenação que exerça liderança, tempo para que o processo possa amadurecer, espaços adequados de convivência para a equipe e um bom dimensionamento da mesma que garanta a necessária diversidade para se atingir o objetivo. Ao final, deve ser efetivada a escrita de um texto que reflita a interação entre as diversas disciplinas e áreas envolvidas.

O passo seguinte será a internalização dos conhecimentos adquiridos, tornando-os parte da cultura vigente na Instituição. Os desafios a serem solucionados têm início com a ampliação da cooperação técnico-científica, consolidação de uma base de dados interdisciplinar e compartilhamento de informações.

Do ponto de vista institucional, a adoção de atitudes e conceitos de natureza interdisciplinar promoverá novas relações entre conteúdos e instrumentos característicos de cada uma das atividades fim: ensino, pesquisa e extensão. A formação de profissionais com uma mentalidade interdisciplinar deve incluir também uma visão humanista sobre os processos de produção e transferência de conhecimentos da Universidade para os diversos segmentos da sociedade.

Desta maneira, a inovação social poderá emergir de trabalhos interdisciplinares, desde que as estruturas institucionais sejam apropriadas para esta finalidade. Neste sentido, os projetos e programas de extensão devem estar embasados numa metodologia interdisciplinar desde a sua concepção.

Uma visão da extensão como propiciadora de relações dialógicas entre a Universidade e a sociedade possibilitará o desenvolvimento



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

de ações e atividades interativas e não usurpadoras nas quais será valorizado um conhecimento prévio acerca dos territórios e das pessoas que os habitam. Da mesma forma, estimulará a autonomia do público alvo como meta a ser alcançada ao final do projeto.

Um outro elemento importante e peculiar a ser considerado no delineamento de um projeto de extensão diz respeito a um certo grau de inventividade e criatividade, pois é a extensão - mais do que o ensino e a pesquisa - a área que mais se compromete com a urgência por soluções às demandas que emergem das disparidades sociais, presentes em todas as regiões do país, em especial nos grandes centros urbanos.

A questão da sustentabilidade, por outro lado, aponta para um equilíbrio entre fatores econômicos, ambientais e sociais. Como equacioná-los atualmente nas Universidades face à hierarquização das atividades fim, ocupando a extensão a terceira posição?

Num contexto de incertezas e de grave crise econômica, a consolidação da extensão nos processos de formação do alunado está ameaçada. Será alcançada se pactuada entre os diversos níveis de gestão no que se refere às propostas pedagógicas das disciplinas, às linhas de pesquisa que definem a produção científica das instituições universitárias e com a própria sociedade civil organizada. Não se pode tutelar a extensão, mas sim promover condições estruturais e de gestão para que ela possa ser construída e consolidada de maneira inovadora.

A cooperação entre a universidade e os setores públicos, empresariais e com grupos sociais organizados é essencialmente benéfica para todos os envolvidos, pois pode gerar novas perspectivas que ampliarão o horizonte da formação, assim como o desenvolvimento de processos inovadores numa via de mão dupla extremamente construtiva.

O Encontro Nacional do FOREXT em Goiânia promoveu debates acalorados e estimulou a criatividade dos participantes. Concluiu-se que a despeito de um cenário nacional caracterizado por incertezas e que aponta para uma diminuição considerável de investimentos aos diversos segmentos e níveis da Educação nos



Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ForExt

próximos anos, com decorrências negativas para as Universidades, compartilham os gestores de extensão das Instituições Comunitárias de Educação Superior o firme propósito de intensificar o processo de qualificação dos projetos e programas de extensão a partir da implantação de critérios de avaliação auditáveis interna e externamente. Comprometem-se, também, com a geração de projetos de natureza interdisciplinar, assumindo a iniciativa de promover espaços criativos de convivência que estimulem a interação entre as diversas áreas do conhecimento, sensibilizando alunos e professores em relação aos problemas sociais que demandam tomadas de decisão urgentes por parte do poder público, mas também da sociedade civil organizada. Para tanto, faz-se necessária uma aproximação construtiva com os gestores das áreas de graduação, pesquisa e pós-graduação no sentido de uma articulação fecunda e sistemática que mobilize os recursos humanos e materiais das instituições de ensino superior em prol de uma sociedade mais justa e solidária.

Finalmente, continuaremos com uma atitude coletiva de adesão para com as iniciativas do governo federal no sentido de fomentar projetos e programas de extensão nas instituições de ensino superior, principalmente pela via de editais públicos, porém cobraremos reciprocidade e respeito ao segmento das instituições comunitárias no que se refere ao acesso e ao repasse de verbas legitimamente conquistadas a partir da avaliação por pares e da publicação de resultados.

Goiânia, 08 de novembro de 2016.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS INSTITUIÇÕES
COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR - ForExt